



SÉTIMO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA
EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

7Enaphem

História da Educação Matemática nos caminhos do mundo digital e da democratização do conhecimento

Formação pedagógica para o ensino de matemática no Curso de Licenciatura Curta em Ciências, de Jequié (1977-1988): uma proposta de investigação histórica

Pedagogical training for teaching mathematics in the Short Degree Course in Sciences, in Jequié (1977-1988): a proposal for historical research

Cleide Selma Pereira dos Santos¹

Resumo:

O presente projeto propõe analisar, historicamente, a formação pedagógica para o ensino de Matemática, oferecida no Curso de Licenciatura Curta em Ciências de Jequié, no período de 1977, ano em que se iniciaram as atividades do curso, a 1988, por considerar-se que no ano seguinte o vestibular passou a oferecer vagas para as habilitações implementadas nesse curso (Biologia e Química). A pesquisa se justifica devido haver poucos estudos relacionados a tais cursos e nenhum com o objetivo proposto, ao longo do período delimitado. Para tanto, fundamenta-se na história cultural de acordo com a perspectiva de Chartier (2002), valendo-se dos conceitos de apropriação, representação e prática; em Viñao Frago (2007), com o conceito de cultura escolar e sua relação com as reformas educativas; em André Chervel (1990) acerca da história das disciplinas; e no conceito de currículo de Ivor Goodson (1995). A pesquisa adotará o cruzamento de fontes orais e documentais, conforme definem Meihy e Holanda (2020); sendo assim, serão utilizados o estudo bibliográfico, a análise de documentos e a entrevista, realizada com professores e alunos do curso em questão.

Palavras-chave: currículo; ensino de matemática; formação pedagógica; Curso de Licenciatura Curta de Jequié.

Introdução

A criação dos Cursos de Licenciaturas Curtas em Ciências se deu como medida emergencial, proposta legalmente na década de 1960, para atender às reivindicações da classe média por ensino superior e à grande demanda da educação

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Científica e Formação de Professores, oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Técnica Administrativa em Educação no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História, Educação e Matemática (Nephemat) e do Grupo de estudos Impressões. Email: cleideselma10@gmail.com.

pós-primária que requeria professores habilitados. Tal problema persistia, mesmo após a criação das Faculdades de Filosofia, na década de 1930 – para formar o licenciado –, e a institucionalização dos exames de suficiência, criados na década de 1940, com o objetivo de conceder um registro provisório (que poderia se tornar permanente, mediante a observância de alguns critérios) aos professores para o ensino no secundário em regiões onde não houvesse professores graduados nas Faculdades de Filosofia ou em locais onde esse número fosse insuficiente (Fávero, 2006; Oliveira, 1983; Saviani, 2010).

Além desses fatores, podemos citar as Leis n.^º 5.540/68 e n.^º 5.692/71². A primeira conhecida como Reforma universitária, consagrou a divisão do grau acadêmico – licenciaturas curtas e plenas – como medida adotada, a fim de resolver a crise estudantil e mitigar o fluxo de estudantes no ensino superior; a segunda extinguiu o exame de admissão, o que contribuiu para aumentar o índice de matrículas no nível pós-primário e minimizar a demanda de professores qualificados para o antigo ensino secundário (Fávero, 2006; Oliveira, 1983).

Essas leis, implementadas no contexto do regime militar, em um período de governo autoritário e repressor, estavam atreladas aos ideais dos acordos que o Ministério de Educação e Cultura (MEC), da época, e seus órgãos pactuavam com a *United States Agency for International Development* (USAID), conhecidos como acordos MEC/USAID. Nesses acordos, a USAID concedia assessoria financeira e assistência técnica ao sistema educacional brasileiro em troca da possibilidade de influenciar no processo de organização desse sistema (Fávero, 2006; Saviani, 2010).

Na Bahia, a criação de Cursos de Licenciaturas Curtas ocorreu em conformidade ao que estabelecia o Plano Integral da Educação e Cultura (PIEC) de 1968, o qual estabelecia que a expansão educacional, nesse estado, deveria ocorrer de forma associada ao desenvolvimento global, e as Faculdades de Formação de Professores (FFP) deveriam ser implantadas em cidades consideradas polos de desenvolvimento. Cidades onde houvesse uma boa demanda educacional, pleno

² Com a Lei 5.692 de 1971, o ensino passou a ser dividido em 1.^º e 2.^º graus, o primeiro grau composto pelo antigo primário e ginásio. Essa lei estabeleceu em seu artigo 30, letra b que os professores formados no Curso de Licenciatura Curta em Ciências poderiam ensinar em todo o 1.^º grau; o inciso 2.^º deste mesmo artigo declara que tais professores poderiam ensinar até a 2.^a série do 2^º grau, desde que comprovassem ter realizado estudos adicionais de, no mínimo, um ano.

desenvolvimento econômico e se localizassem geograficamente em locais estratégicos para atender também as cidades circunvizinhas (Bispo, 2000).

De acordo com Bispo (2000), como Jequié se caracterizava como cidade polo de desenvolvimento, isso possibilitou a implantação ali de uma FFP, a qual ofertou o curso de Licenciatura Curta em Ciências a partir de 1977. Essa faculdade, posteriormente, juntamente com a Faculdade de Enfermagem de Jequié, deu origem, na década de 1980, ao *Campus Jequié* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Lima, Freire e Lando (2017, p. 01) assinalam que “a formação de professores de matemática em nível superior na Bahia até o final da década de 1960 se concentrava na capital, mais especificamente, na Faculdade de Filosofia da Bahia”, uma instituição pensada para profissionalizar o magistério secundário. Sua localização dificultava o acesso por parte do público do interior do estado com baixa condição socioeconômica, devido às despesas com locomoção e hospedagem, entre outras.

Essa realidade veio a se modificar com o processo de interiorização do ensino superior, no final da década de 1960, por intermédio da criação de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras nas cidades de Feira de Santana, Ilhéus, Jequié, Caetité, Vitória da Conquista e Juazeiro, com base na Lei n.º 1.802/1962. Tais faculdades se destinavam a ofertar Cursos de Licenciaturas Curtas, por levar em conta as demandas econômicas e socioeducacionais da época. A finalidade de tais cursos era formar o professor polivalente para o ensino de Matemática e outras disciplinas no ensino de grau médio, que abrangia o primário e o ginásio (Chapani, 2012; Lima, Freire & Lando, 2017; Oliveira, 1983).

Por considerar a importância de tais cursos para o ensino de Matemática no ensino de 1.º grau, em um determinado período histórico da cidade de Jequié, propomos realizar uma investigação histórica no intuito de interpretar a formação pedagógica para o ensino dessa disciplina aos estudantes do Curso de Licenciatura Curta em Ciências da FFPJ, no período que abrange o ano 1977, em que teve início o citado curso, ao ano 1988, que antecede uma mudança de perspectiva do vestibular, pois, a partir de 1989, passaram a ser ofertadas vagas para as habilitações implementadas de Química e Biologia.

Justificativa

Constatamos que há apenas duas pesquisas que fazem menção ao Curso de Licenciatura Curta em Ciências de Jequié: o artigo de Chapani (2012), intitulado “A formação de professores na gênese do sistema estadual de ensino superior da Bahia”, que aponta Jequié como uma das cidades a receber uma FFP e o artigo de Bertani, Gomes e Santana (2017), intitulado “O curso de Ciências e a formação do docente de matemática em Jequié: os registros dos diários dos Professores, as memórias das alunas e os cadernos (1977-1980)”, cuja abordagem é voltada para a História do Ensino de Matemática.

Bertani, Gomes e Santana (2017) no intuito de analisar historicamente a gênese do Curso de Licenciatura em Matemática com enfoque em Informática da UESB, *Campus de Jequié*, apresentam uma história sobre o ensino de matemática na primeira turma do curso mencionado, abordando o ensino de conhecimentos didático-pedagógicos e matemáticos.

Para além de uma história sobre o ensino de Matemática na primeira turma, pretendemos produzir uma escrita histórica da formação pedagógica para o ensino da disciplina em um recorte temporal que abrange outras turmas. Além, disso, há fontes a respeito da temática pesquisada que ainda não foram exploradas, o que pode suscitar outras questões e interpretações.

Por considerarmos a importância da constituição de uma história sobre a formação de professores para o ensino de Matemática – especialmente no âmbito da Bahia –, propomos realizar esta investigação histórica, a qual apresenta sua relevância por viabilizar a disseminação de conhecimentos acerca de uma temática pouco explorada e nos possibilitar compreender as propostas, as concepções em torno do processo de formação docente e do ensino de Matemática, consensos, tensões, modificações e permanências, ao longo do período em estudo, no Curso de Licenciatura Curta em Ciências de Jequié, além de proporcionar reflexões na contemporaneidade.

Questão norteadora

A questão problema que norteará a investigação desta pesquisa é: quais as características da formação pedagógica, para o ensino de Matemática, ofertada aos

estudantes no Curso de Licenciatura Curta em Ciências de Jequié, no período de 1977 a 1988?

Objetivos

Geral: Analisar, na perspectiva da História Cultural, a formação pedagógica para o ensino de Matemática dos estudantes do Curso de Licenciatura Curta em Ciências da FFPJ.

Específicos:

Interpretar o processo de implantação e desenvolvimento do curso de Licenciatura Curta em Ciências da FFPJ.

Interpretar aspectos da cultura escolar vivenciada na FFPJ e sua relação com a implementação do que foi proposto na legislação que normatizava o curso de licenciatura curta em estudo.

Identificar quais e como se caracterizaram os conhecimentos pedagógicos, voltados para o ensino de Matemática, abordados na formação de professores do Curso de Licenciatura Curta em Ciências de Jequié, no período de 1977 a 1988.

Fundamentação Teórico-metodológica

Esta pesquisa se fundamenta na abordagem da História Cultural, de acordo com Roger Chartier (2002). Para esse autor, a produção da história cultural é possível por intermédio da compreensão das representações produzidas pelas práticas que são forjadas a partir das diferentes formas de apropriações de uma determinada cultura.

Chartier (2002) salienta que as representações e as práticas estão imbricadas, estas produzem aquelas e vice-versa. Segundo esse autor, embora as representações possam influenciar as apropriações, elas não são determinantes nesse sentido, pois os sujeitos, que interpretam os discursos, têm a possibilidade de criar a partir dos usos e/ou das representações que não são condizentes com a vontade dos produtores de discursos e de normas, ou seja, as práticas não se constituem em uma fiel representação do discurso das leis, mas estão imbuídas de formas diferenciadas de apropriações.

Nesta pesquisa, também utilizaremos o conceito de cultura escolar e sua relação com as reformas educativas, segundo defende Viñao Frago (2007). Viñao Frago (2007, p. 87) concebe a cultura escolar como “constituída por um conjunto de teorias, princípios, normas, modelos, rituais, inéncias, hábitos e práticas (formas de fazer e pensar, mentalidade e comportamento) sedimentadas ao longo do tempo”. Para ele, a cultura escolar permite entender como as mudanças e as continuidades se dão em um contexto de regularidades e pressões externas que se materializam no espaço acadêmico, em meio às vivências em contextos de diferentes reformas educativas.

Viñao Frago (2007), apoiado em outros autores, afirma que reforma educativa é um termo que nos remete a mudanças, contudo, nem sempre elas podem ser benéficas ou acontecerem conforme planejado, isso porque a sua implementação depende de um diálogo estreito entre os atores que estão envolvidos nesse processo de implementação com a cultura escolar de cada instituição, isto é, da forma como eles se apropriam de tais reformas e as associam, as adaptam às práticas da cultura escolar existente.

Esta pesquisa também se fundamenta na concepção de história das disciplinas escolares, segundo Chervel (1990), o qual ressalta que o estudo das disciplinas escolares deve contemplar uma interpretação tanto da história da organização de seus conteúdos e métodos, como das finalidades a que se propunham e os resultados que produziram. Nessa perspectiva, sinaliza a importância do estudo sobre os saberes pedagógicos.

Consideramos pertinente discutir o currículo do curso, com um enfoque no aspecto pedagógico. Para tanto, recorremos ao conceito desenvolvido por Ivor Goodson (1995), o qual salienta que o currículo não pode ser concebido como algo limitado a um conhecimento estruturado, previamente definido, externo ao convededor que irá dominá-lo. Segundo Goodson (1995), para conhecer o currículo de uma determinada instituição se faz necessário não negligenciar o fato de que são pessoas que colocam o que está escrito em prática. O currículo compreende uma realidade social, historicamente construída, que expressa relações de poder e de produção particulares entre pessoas.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, pretendemos apontar alguns aspectos da profissionalização do docente de Matemática no nível de 1.º grau. Nesse

sentido, iremos nos embasar em Nóvoa (1999), o qual defende que o processo de profissionalização docente se organiza a partir da construção de um corpo de conhecimentos e técnicas que passam a especificar o papel da docência e a partir da organização de um conjunto de normas e valores que tem a função de reger o exercício da docência. Para o autor, esse processo também envolve a criação de instituições específicas para a formação de professores, a exigência de uma licença ou diploma para o exercício da profissão, a configuração da atividade docente como um modo de vida de um grupo de pessoas e a constituição de organizações profissionais para desenvolver um espírito de equipe e defender um estatuto profissional (Nóvoa, 1999).

Na metodologia, faremos uso da entrevista, na perspectiva da história oral temática segundo propõem Meihy e Holanda (2020, p. 17). Para eles, a história oral se constitui em “um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos”. As entrevistas serão transcritas, e os colaboradores poderão revisá-las, acrescentando ou retirando informações.

Os entrevistados serão ex-alunos e ex-professores do citado curso, que estudaram e ensinaram, respectivamente, no período de 1977 a 1988. Além das fontes orais, utilizaremos fontes documentais e referenciais bibliográficos produzidos por grupos de pesquisas sobre História da Educação Matemática, entre outros pertinentes para a temática em estudo. A pesquisa documental está sendo realizada na Secretaria Geral de Cursos da UESB, em acervos pessoais dos colaboradores entrevistados, na Biblioteca da UESB e em sites oficiais que disponibilizam leis, decretos e outros documentos relevantes.

Referências

Bertani, J. A., Gomes, M. R. B., & Santana, F. S. P. (2017). O curso de Ciências e a formação docente de matemática em Jequié: os registros dos diários dos Professores, as memórias das alunas e os cadernos (1977- 1980). *Revista de História da Educação Matemática-HISTEMAT*, 3(3), 147- 175. <https://www.histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/126/135>

Bispo, M. G. (2000). *A trajetória da UESB, campus de Jequié, no olhar de seus atores*. [Dissertação não publicada]. Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

Chapani, D. T. (2012, janeiro-abril). A formação de professores na gênese do sistema estadual de ensino superior da Bahia. *Revista Brasileira de História de Educação*, 12(1), 145-166. <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161045011.pdf>

Chartier, R. (2002). *História cultural: entre práticas e representações*. (2a ed.). Difel.

Chervel, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, 2(2), 177-229. http://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122510/mod_resource/content/0/Leituras/Chervel01.pdf

Fávero, M.L. A. (2006). A universidade no Brasil: das origens à reforma de 1968. *Educar*, (28), 17-36. <https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJCmLSPfp8r/?format=pdf&lang=pt>

Goodson, I. F. (1995). *Curriculum: teoria e história*. (5a ed.). Vozes.

Lima, E. B., Freire, I. A. A., & Lando, J. C. (2017). Profissionalização do professor que ensina matemática nos diferentes níveis de formação na Bahia-Brasil: breve panorama histórico. *Revista de História da Educação Matemática*, 3(3), 116-126.

Meihy, J. C. S. B., & Holanda, F. (2020). *História oral: como fazer, como pensar* (2a ed.). Contexto.

Nóvoa, A. (1999). O processo histórico de profissionalização do professorado. In A. Nóvoa (org.), *Profissão professor* (2a ed., pp.13-33). Editora Porto.

Oliveira, L. M. C. (1983). *Licenciaturas curtas: uma avaliação da experiência no estado da Bahia*. [Dissertação não publicada]. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Saviani, D. (2010). A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. *Poésis Pedagógica*, 8(2), 4-17. <https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14035>

Viñao Frago, A. (2007). *Sistemas educativos: culturas escolares e reformas*. (M. A. Vieira, Trad.). Pedago.